

## Dicas de revisão por competência

Professor Filipe - 18/09/24

Chegou o momento, pessoal! Depois de várias aulas estudando tudo aquilo que as competências exigem, é hora de vermos algumas estratégias para revisar o texto e não esquecer nada do que será cobrado! Por isso, nesse estudo guiado, vamos, competência por competência, analisar trechos de redações, identificar possíveis erros e fazer os ajustes necessários antes de passarmos nosso texto para a folha oficial.



## Parte I – Competência II e o repertório produtivo

O repertório pode se tornar produtivo por **analogia/comparação**, por **oposição/contraponto** e por **exemplificação/ilustração**. Para cada uma dessas possibilidades, há elementos coesivos e expressões que ajudam a construir essas relações de sentido:

- **Analogia/Comparação:**
  
- **Oposição/Contraponto:**
  
- **Exemplificação/Ilustração:**

### EXERCÍCIO:

- 1) Graciliano Ramos, em sua obra literária "Vidas Secas", expõe um protagonista sertanejo marcado pela inferiorização de sua própria figura. Nesse contexto, o personagem abordado abandona o entendimento de si como cidadão e, por conseguinte, percebe-se como um "ninguém" ou, até mesmo, como um animal. No Brasil, milhares de indivíduos são acometidos por uma conjuntura de invisibilidade referente ao registro civil. Esse fato configura-se como um impasse à garantia da cidadania e incentiva perspectivas similares à narrativa mencionada. Os alicerces desse problema são: a negligência estatal e a desigualdade no acesso à informação.
  
- 2) Na obra "Triste Fim de Policarpo Quaresma", de Lima Barreto, o protagonista Policarpo é caracterizado como um doente mental por familiares e colegas de profissão devido ao seu ufanismo, sendo segregado da sociedade em um hospício. Atualmente, na realidade brasileira, os doentes mentais são estigmatizados, sendo tratados e observados com preconceito por considerável parcela da população.

- 3) Amai o próximo como a si mesmo." Essa citação, feita no livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, mostra a importância de promover a empatia ao próximo para o bom funcionamento da sociedade. No cenário atual brasileiro, é evidente a falta de empatia nas relações sociais, conforme pode ser visto no número de casos de violência contra a mulher e de agressão aos indivíduos com orientação sexual distinta. Assim, torna-se necessária a adoção de medidas pelos órgãos governamentais e pela população, visando o retorno da harmonia interpessoal.
  
- 4) A Organização Mundial da Saúde trouxe, para a atualidade, um conceito ampliado de saúde, o qual abrange a promoção de uma vida saudável não só por meio do corpo físico, como também por meio da integridade psicológica. Hoje, ainda existe um forte estigma associado às doenças mentais, o qual também se reverbera no contexto brasileiro. Sobre esse enfoque, destacam-se aspectos sociais e profissionais. Assim, medidas são imprescindíveis para sanar tal impasse.
  
- 5) Cabe avaliar, também, a falta de empatia retratada nos casos de violência contra pessoas com orientação sexual distinta. Isso pode ser visto em um episódio da série "Sex Education", no qual Eric, um adolescente homossexual, é agredido na rua por estar com vestimentas consideradas femininas, resultando no bloqueio emocional do garoto. Casos de discriminação à comunidade LGBTQ+ ocorrem diariamente no território brasileiro, feitos por pessoas não ensinadas a respeitar os aspectos individuais de outros indivíduos, podendo causar traumas profundos nas vítimas, quando elas não são mortas. Portanto, torna-se fundamental a mediação dos governantes e da polícia para garantir a segurança dessas pessoas.

## Parte II – Competência III e o projeto de texto

Na hora de avaliar o projeto de texto, devemos observar os seguintes aspectos:

- a) É fácil de identificar os argumentos do texto na introdução? ( )
- b) Os desenvolvimentos do texto retomam os argumentos da introdução? ( )
- c) Os argumentos do texto são desdobrados a partir de um repertório e/ou de um exemplo devidamente relacionados ao tema? ( )
- d) A conclusão do texto retoma os dois argumentos trabalhados? ( )

Para avaliar esses aspectos, vejamos uma redação que obteve nota mil no Enem 2022:

Nas obras literárias pertencentes à Primeira Geração Romântica, notou-se a frequente exaltação do índio – que é caracterizado como um herói nacional. Na atualidade, todavia, tal pensamento é escasso, uma vez que, lamentavelmente, há uma nítida desvalorização das comunidades e dos povos tradicionais no Brasil, gerando impactos culturais e sociais. Logo, é fulcral analisar como a inobservância do governo e o descaso das escolas atuam como os principais desafios inerentes a essa mazela.

Diante desse cenário, é válido salientar a intrínseca relação entre a omissão governamental e os entraves relacionados à desvalorização dos grupos tradicionais no país. De acordo com a Constituição Federal de 1988, é responsabilidade do Estado zelar pelo bem-estar e pela integridade dos cidadãos. Nota-se, contudo, que, na prática, esse dever não é cumprido, haja vista a notória escassez de políticas públicas direcionadas à eficaz proteção das comunidades tradicionais. Observa-se tal situação a partir da ínfima fiscalização das áreas destinadas às aldeias indígenas e aos quilombos, que são, cada vez mais, alvos de invasões por grandes empresas exploradoras dos recursos naturais, provocando mortes e destruição. Por conseguinte, aumenta-se a fragilização e o apagamento da cultura desses indivíduos. Assim, ratifica-se que a inoperância do governo é um alarmante empecilho à plena exaltação dos povos tradicionais.

Ademais, a postura inerte dos centros de ensino também é um obstáculo ao ato de valorizar as comunidades e os povos tradicionais na nação. Sob a ótica de Paulo Freire, as escolas devem promover a educação libertadora, a qual é capaz de formar cidadãos autônomos e detentores de uma visão de mundo ampliada. Grande parte dos colégios, entretanto, destoa desse pensador, posto que há uma evidente priorização de metodologias tradicionais, as quais privilegiam conteúdos curriculares em detrimento de abordagens mais práticas, como o ensino da cultura e das tradições das comunidades nativas. Em decorrência desse contexto, formam-se, em muitos casos, estudantes desinformados e dotados de perspectivas estereotipadas acerca de ribeirinhos e de quilombolas, por exemplo. Dessa maneira, enquanto as escolas negligenciarem essa questão, os povos tradicionais serão cada vez mais segregados e desvalorizados.

Torna-se evidente, portanto, que fatores governamentais e escolares não devem mais agir como barreiras à valorização de comunidades e de povos tradicionais no Brasil. Para isso, cabe ao Governo Federal – instituição cujo dever é zelar pelos direitos dos indivíduos –, por meio de maior disponibilização de verbas, promover a contratação e a capacitação de fiscais, com o objetivo de ampliar o monitoramento das comunidades e de coibir invasões. Além disso, é papel das escolas, por intermédio de rodas de conversa, ensinarem seus alunos acerca da importância do respeito à cultura indígena, por exemplo, com a finalidade de formar cidadãos informados e não preconceituosos. Dessarte, gradualmente, tal como na Primeira Geração Romântica, as comunidades e povos tradicionais serão exaltados no país.

### Parte III – Competência IV e a diversidade coesiva

Para garantir maior diversidade coesiva, vale a pena circular os elementos coesivos do texto após a escrita do rascunho, pois assim visualizamos a distribuição deles ao longo do texto para, então, fazermos substituições. Vamos usar o texto abaixo como exemplo:

No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratada a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piora no seu quadro clínico. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, em virtude de conceitos preconceituosos perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem dessas condições são marginalizados. Ademais, é preciso salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito de tal assunto, o que gera um estranhamento em torno da questão.

Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar o período da Idade Média, na Europa, em que os doentes mentais eram vistos como seres demoníacos, uma vez que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, ideias absurdas eram disseminadas como verdades. É perceptível, então, que existe uma raiz histórica para o estigma atual vivenciado por pessoas que têm transtornos mentais, ocasionando um intenso preconceito e exclusão. Ademais, não se pode esquecer que, graças aos fatos supracitados, tais indivíduos recebem rótulos mentirosos, como, por exemplo, o estereótipo de que todos que possuem problemas psicológicos são incapazes de manter relacionamentos saudáveis, ou seja, não conseguem interagir com outros seres humanos de forma plena. Fica claro, pois, que as doenças mentais são tratadas de forma equivocada, ferindo a dignidade de toda a população.

Em segundo lugar, ressalta-se que há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre os transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com essas doenças. Nesse sentido, é lícito referenciar o filósofo grego Platão, que, em sua obra "A República", narrou o intitulado "Mito da Caverna", no qual homens, acorrentados em uma caverna, viam somente sombras na parede, acreditando, pois, que aquilo era a realidade das coisas. Dessa forma, é notório, que, em situação análoga à metáfora abordada, os brasileiros, sem acesso aos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, vivem na escuridão, isto é, na ignorância disseminando atitudes preconceituosas. Dessa forma, é evidente a grande importância das informações, uma vez que a falta delas aumenta o estigma relacionado às doenças mentais, prejudicando a qualidade de vida das pessoas que sofrem com tais transtornos.

Destarte, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Isto posto, cabe à escola, forte ferramenta de formação de opinião, realizar rodas de conversa com os alunos sobre a problemática do preconceito com os transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobre tal questão. Essa ação pode se concretizar por meio da atuação de psiquiatras e professores de sociologia; estes irão desconstruir a visão discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles irão mostrar dados e informações relevantes sobre as doenças psiquiátricas. Espera-se, com essa medida, que o estigma associado às doenças mentais seja paulatinamente erradicado.

## Parte IV – Competência V e a proposta de intervenção

Um dos segredos para garantir os 200 pontos na proposta de intervenção é indicar, a partir de expressões bem definidas, exatamente quais os elementos válidos da nossa proposta. Ao fazermos isso, garantimos que o avaliador não irá interpretar nossa proposta de modo equivocado, desconsiderando algum elemento válido por falta de clareza. Vejamos algumas dessas expressões:

- **Agente:** Cabe a(o); é dever do(a); compete a(o); é preciso que o/a, etc.
- **Ação:** verbo dever + infinitivo, verbos no infinitivo
- **Modo/meio:** por meio de; mediante; por intermédio de; a partir de.
- **Efeito:** a fim de; no intuito de; com o objetivo de; visando a
- **Detalhamento:** a exemplo de, tal/tais como, como, por exemplo (**exemplificação**); visto que, já que, uma vez que, porque (**justificativa**); apostos, travessões (**explicação/contextualização**); conseqüentemente, desse modo, somente assim (**detalhamento de finalidade**).

### EXERCÍCIO:

- 1) Em suma, ainda persiste, no Brasil, a estigmatização das doenças mentais. Logo, é necessário que o Ministério da Saúde – responsável por efetivar processos relacionados à saúde pública no país – deve atuar diretamente na desconstrução do imaginário de que problemas psicológicos são normais ou frescura, ao veicular, nos meios de comunicação de massa, campanhas educativas que abordem a importância de procurar ajuda psicológica, com o objetivo de liquidar efetivamente o problema do estigma associado a doenças mentais.
  
- 2) Há, portanto, a urgência de findar essa problemática notória na estrutura do Brasil. Cabe, então, ao Ministério da Família e dos Direitos Humanos, responsável pelo encabeçamento da manutenção da seguridade social, promover, em parceria com prefeituras e sub-prefeituras, um aumento da eficácia do registro civil nos municípios. Dessa maneira, haverá a diminuição da marginalização de uma parcela populacional.

- 3) Sendo assim, diante de tantos estigmas, é necessário que o Ministério da Saúde ajude pessoas que sofrem de problemas mentais, investindo na melhoria dos tratamentos desses transtornos e também incentivando a população a discutir mais o tema com a finalidade de conscientizar e incentivar a procura de ajuda e conhecimento.
  
- 4) Portanto, é notória a estigmatização sofrida pelos doentes mentais no Brasil, o que se faz necessário extinguir. Para tanto, cabe às escolas, espaços de formação do pensamento crítico, educarem os alunos a respeito do tema, de modo que os futuros adultos não ajam com preconceito, a fim de que pessoas com doenças mentais sejam respeitadas socialmente.
  
- 5) Portanto, são essenciais medidas operantes para a reversão do estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira. Para isso, compete ao Ministério da Saúde investir na melhoria da qualidade dos tratamentos a essas doenças nos centros públicos especializados de cuidado, destinando mais medicamentos e contratando, por concursos, mais profissionais da área, como psiquiatras e enfermeiros, com o objetivo de potencializar o atendimento a esses pacientes e oferecer-lhes um tratamento eficaz.



Parte V – Correção de redação



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Preconceito voltado ao FUNK e ao RAP.

Instruções:

Utilize, preferencialmente, caneta azul ou preta;  
Se desejar usar um título, escreva-o na primeira linha;  
Respeite as margens do espaço destinado à redação.

Deborah Guino

ASSINATURA DO ESTUDANTE

01 Nas Olimpíadas de Tóquio em 2020, o Brasil comemorou a medalha de prata conquistada pela girista Rebecca Andrade com sua apresentação ao som do funk "Buile de Favela". Inconscientemente, a mesma plateia que aplaudiu a girista em contexto olímpico é a que atua preconceituosamente para as manifestações culturais de origem periférica, como o funk e o rap. Diante disso, é notável que o preconceito relativo a esses estilos é estruturado por duas lógicas: o mito da música boa e o preconceito de classe.

07 Em primeira análise, nota-se um mecanismo de consagração do que é considerado música legítima e de qualidade, baseado em critérios definidos por estruturas de poder. Segundo o sociólogo Pierre Bourdieu, um arbítrio cultural adquire valor na medida em que se apropriava do que a classe dominante define por legítimo e passível de apreensão. Nesse sentido, o pensamento de Bourdieu é válido para analisar o preconceito relativo do brasileiro em relação às manifestações culturais periféricas - funk e rap - já que as mesmas não são originadas por uma elite dominante, como seria a música clássica, por exemplo. No entanto, quando essa produção é utilizada para um contexto elitista, como as Olimpíadas, percebe-se que o preconceito não é contra estilos musicais, mas contra os agentes que os manifestam.

16 Em segunda análise, constata-se que, justo ao mito da música boa, há a observação das culturas marginalizadas como fator estruturante do preconceito. De acordo com Frantz Fanon, o preconceito de classe ocidental se manifesta na forma de desprezo e de ridicularização do que não é da alta elite. Logo isso, a crítica de Fanon elucidou o preconceito ao funk e ao rap no Brasil, visto que as manifestações que ocorrem nessas manifestações culturais se estruturam no desdém e na criminalização das mesmas, massivamente, quando estão em seu contexto de origem. Portanto, chama-se na dicotomia esporte e obra, que o preconceito nesse caso não é um julgamento musical, mas é de classe. Assim, por estar no âmbito do brasileiro, esse preconceito precisa de uma abordagem multidisciplinar.

24 Desse modo, é notável a dificuldade para enfrentar questões preconceituosas tão arraigadas na sociedade. Assim, cabe ao Conselho Federal, junto ao Ministério da Cultura, não só destigmatizar os vícios da alta cultura, mas também criar espaços de fala e de atuação para artistas periféricos. Isso pode ser feito por meio de instituições em espaços como o SESC, que pode oferecer oficinas sobre esses gêneros musicais, visando mostrar suas origens, histórias e o que elas têm a dizer sobre a sociedade. Logo um dia, aplaudir-se-á o punk praticado, usado pela Rebecca, em seu contexto de origem, a favela.